

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO



Sondagem Industrial da Construção - Palmas – TO | Ano VII, N° 24 | Abril/Junho de 2017

Queda na atividade produtiva e expectativas pessimistas para os próximos meses



No 1º trimestre deste ano o setor da construção civil no Tocantins deu sinais de recuperação, entretanto, este resultado não se sustentou neste 2º trimestre. O **Nível de Atividade** se retraiu atingindo 45 pontos valor inferior aos 48 pontos do período anterior.

Por outro lado, o indicador de **Evolução do Número de Empregados** teve crescimento de 3 pontos, revelando a baixa propensão do empresário em demitir e, com isto, manter o quadro de empregados.

Com o desaquecimento no **Nível de Atividade**, a **Utilização da Capacidade de Operação (UCO)** passou de 44 para 42 pontos.

Diante deste cenário, os indicadores de **Lucro Operacional** e **Situação Financeira** ainda permanecem abaixo da linha divisória de 50 pontos, que indica insatisfação dos empresários com suas finanças. O primeiro registrou 25,3 pontos e o segundo 34,2 pontos.

O indicador de **Acesso ao Crédito** atingiu 12,6 pontos, apresentando queda de 9,3 pontos em relação ao trimestre anterior. Isto aponta dificuldade dos empresários na obtenção de créditos.

A **Taxa de Juros Elevada** permanece em 1º lugar entre os principais problemas das indústrias do setor da construção com 69,2% das assinalações. Vale ressaltar que este gargalo aumentou 15,9% em relação ao trimestre passado.

Quanto às expectativas, os empresários apresentam perspectivas pessimistas para os próximos meses. Deste modo, tiveram queda os indicadores de **Expectativas** quanto ao **Nível de Atividade**, **Compras de Insumos e Matérias-Primas**, assim como para o **Número de Empregados e Novos Empreendimentos e Serviços**.

Com dificuldades financeiras e atividade produtiva desaquecida, a **Intenção de Investimento** para os próximos meses reduziu 3,9 pontos.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM JUNHO DE 2017

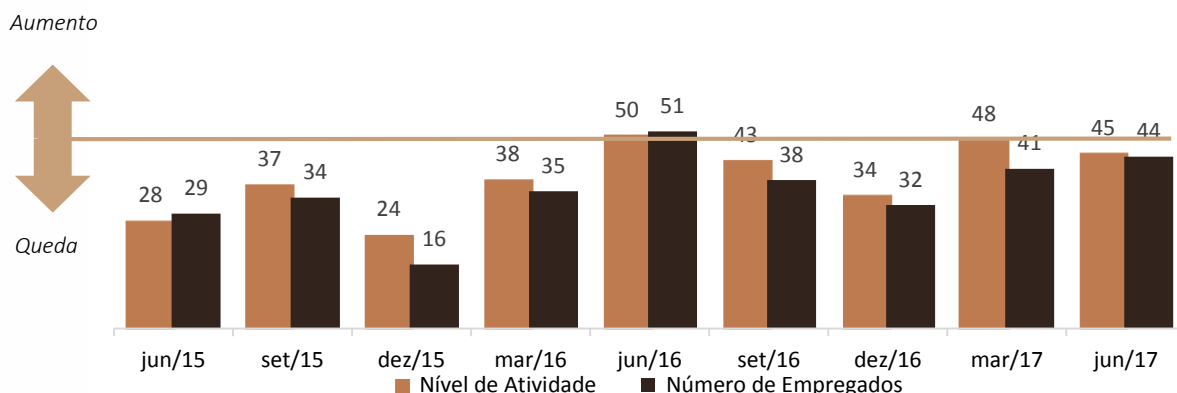
Atividade produtiva do setor da construção volta a cair neste 2º trimestre

Após dar sinais de recuperação, o Nível de Atividade do setor da construção no Tocantins apresenta queda de 3 pontos neste trimestre. O índice que mede o Nível de Atividade ficou em 45 pontos no período em análise valor que, no trimestre passado, era de 48 pontos.

Apesar do desaquecimento na produção, o indicador que mede a Evolução do Número de Empregados teve alta de 3 pontos, atingindo 44 pontos no 2º trimestre. Entretanto, este resultado ainda não foi o bastante para alcançar a linha divisória de 50 pontos.

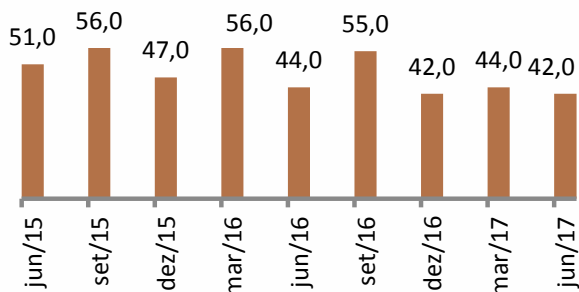
Evolução do Nível de Atividade e Número de Empregados em junho de 2017

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Utilização da Capacidade de Operação - UCO

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Com o desaquecimento da produção, a Utilização da Capacidade de Operação – UCO – caiu 2 pontos em relação ao trimestre passado. Ao comparar com o mesmo trimestre do ano anterior, o resultado é semelhante (queda de 2 pontos).

Na análise nacional, a Utilização da Capacidade de Operação ficou em 55%.

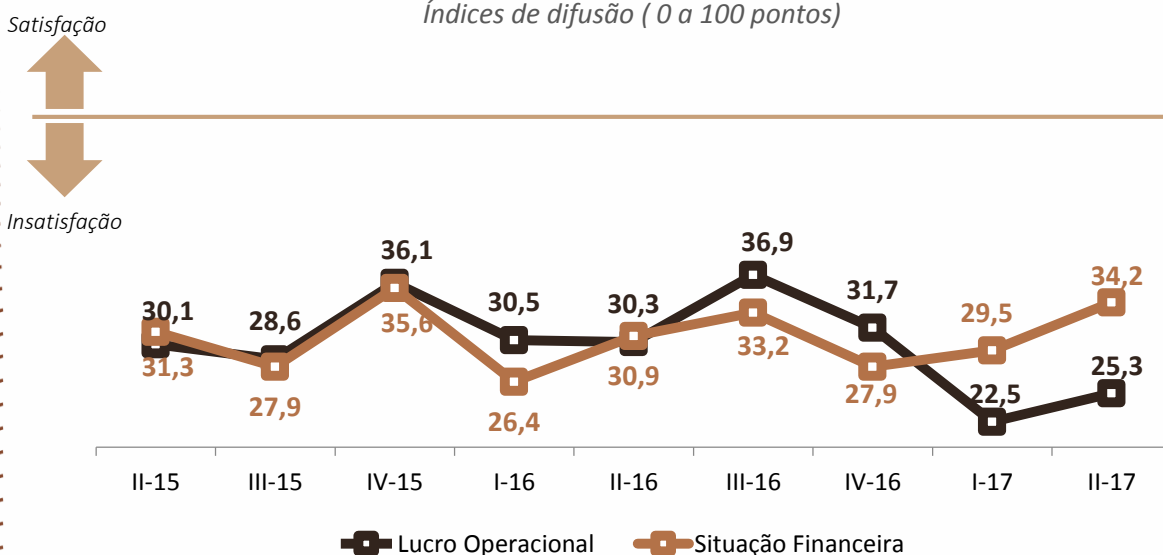
CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 2º TRIMESTRE DE 2017

Situação Financeira segue em dificuldades

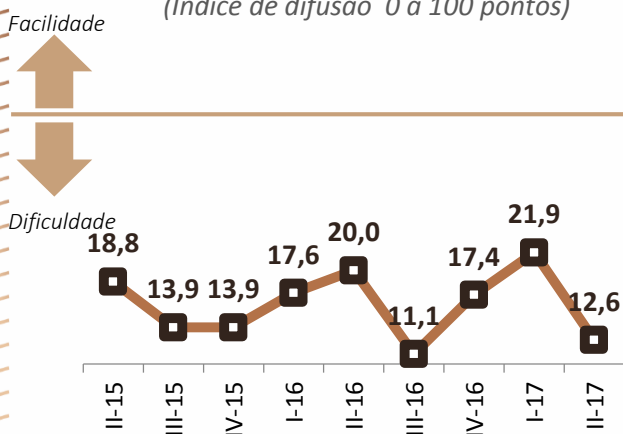
Os empresários do setor da construção permanecem com dificuldades em suas finanças. Mesmo com o desempenho superior em seus indicadores de Situação Financeira e Margem de Lucro Operacional, na comparação com o 1º trimestre, o valor alcançado não foi suficiente para atingir o nível de satisfação desejado.

O índice que aponta a Situação Financeira passou de 29,5 para 34,2 pontos do 1º para o 2º trimestre. Na mesma base de comparação, a Margem de Lucro Operacional passou de 22,5 para 25,3 pontos. Com isto, nota-se que estes resultados estão aquém da linha divisória (50 pontos) indicando insatisfação.

Satisfação com o Lucro Operacional e com a Situação Financeira
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Facilidade de Acesso ao Crédito
(Índice de difusão 0 a 100 pontos)



A dificuldade na obtenção de crédito se intensifica no 2º trimestre deste ano.

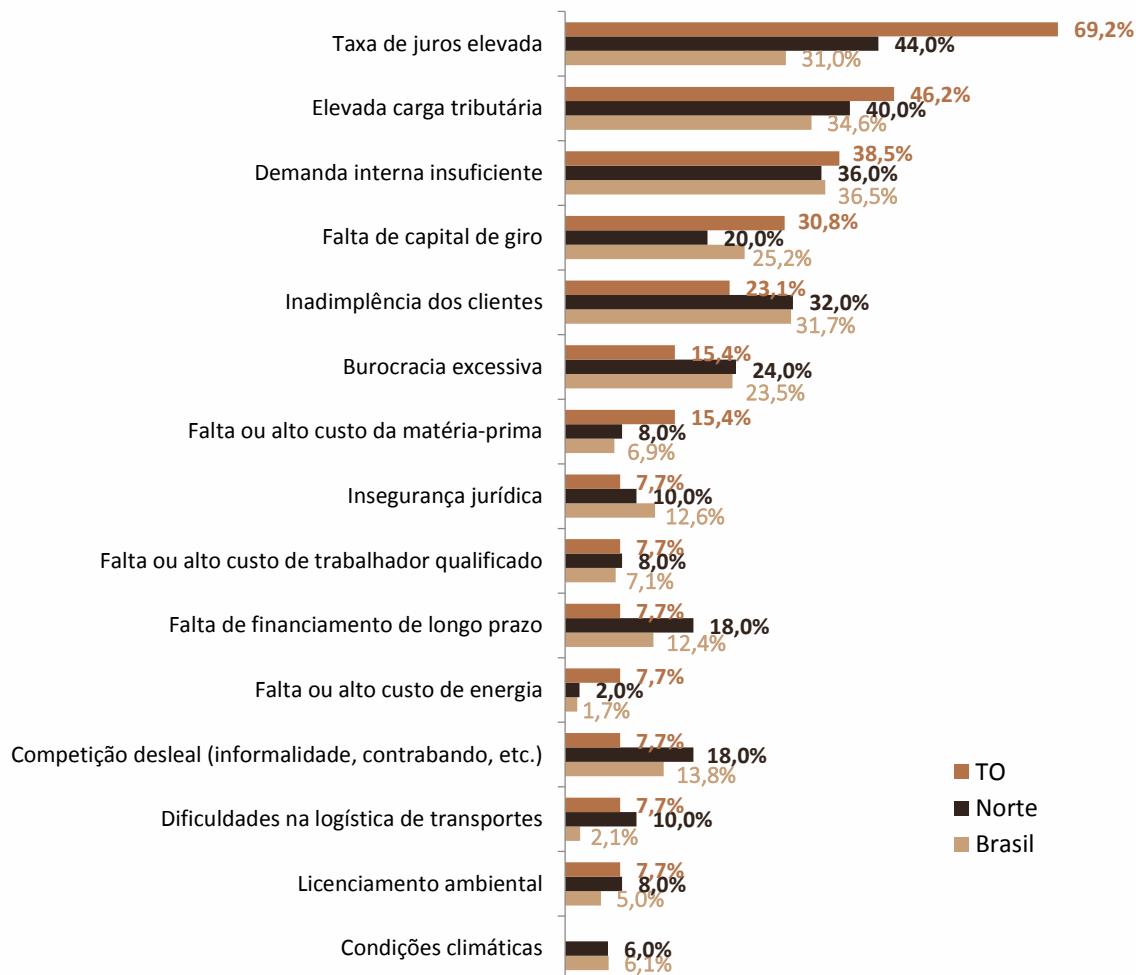
Após apresentar crescimento desde o 4º trimestre de 2016, neste trimestre o indicador de Acesso ao Crédito teve queda acentuada de 9,3 pontos.

Os indicadores variam de 0 a 100. Valores menores que 50 indicam dificuldade no acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 2º TRIMESTRE DE 2017

Taxa de juros elevada é o principal entrave neste trimestre

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção
Percentual(%)



A Taxa de Juros Elevada, que neste trimestre registrou 69,2% das marcações, permanece em 1º lugar do ranking entre os principais problemas frente a indústria da construção civil no Tocantins. Este gargalo teve aumento de 15,9% do 1º para o 2º trimestre deste ano.

Em 2º lugar está a Elevada Carga Tributária com 46,2% das assinalações. Na análise nacional, este entrave ocupa

a mesma posição representando 34,6% das respostas.

Na sequência, a Demanda Interna Insuficiente e a Falta de Capital de Giro foram assinalados por 38,5% e 30,8% dos empresários, respectivamente.

Com a crise na economia e política, aliada a estes gargalos, a construção civil enfrenta dificuldades para retomar o nível de atividade desejado pelos empresários.

EXPECTATIVAS EM JULHO DE 2017

Expectativas pessimistas para os próximos meses

Diferente do que ocorreu no 1º trimestre, os empresários do setor industrial voltam a ter expectativas pessimistas para os próximos seis meses.

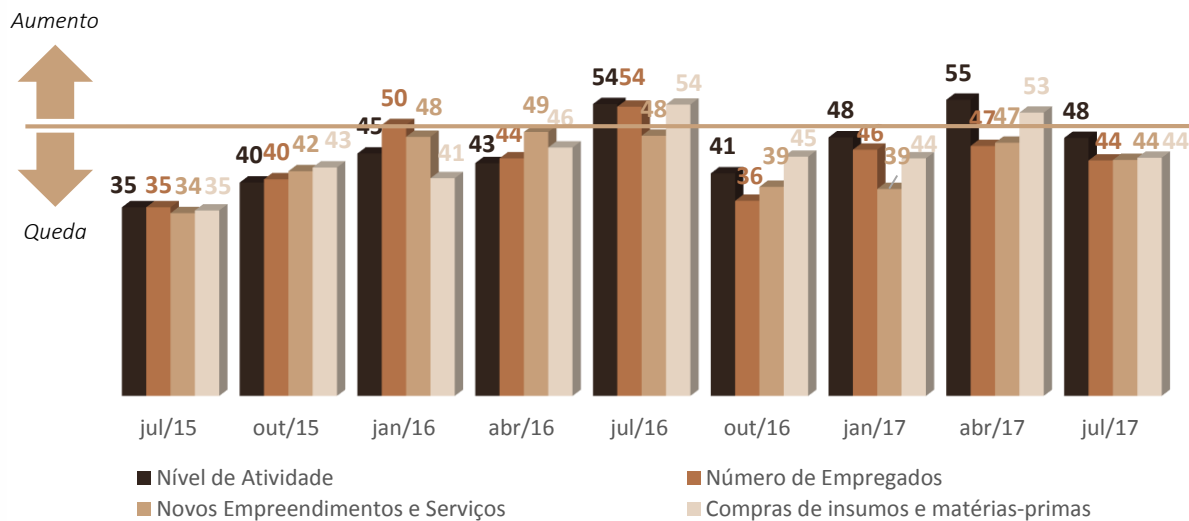
O Nível de Atividade registrou 48 pontos, o que representa queda de 7 pontos neste 2º trimestre.

Os indicadores de Expectativa em relação

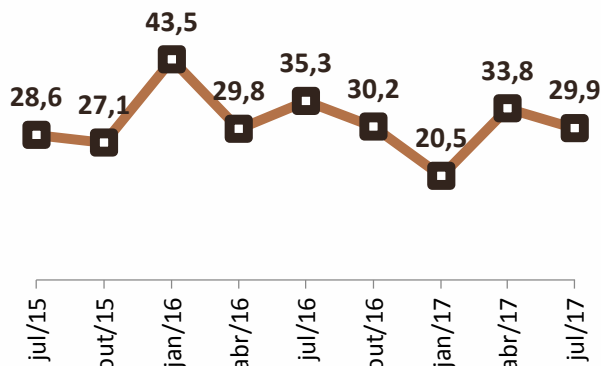
ao Número de Empregados, Novos Empreendimentos e Serviços, assim como para Compras de Insumos e Matérias-Primas, registraram 44 pontos cada um.

Os índices de expectativa variam de 0 a 100. Valores abaixo dos 50 pontos indicam expectativa de queda.

Índice de expectativa de Demanda, Número de Empregados e Compras de Matérias-Primas Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Intenção de Investimento Índice de difusão (0 a 100 pontos)



A expectativa pessimista para os próximos meses, assim como os gargalos mencionados pelo empresário industrial (Taxa de juros elevada, falta de capital de giro, dificuldades de acesso ao crédito), contribuíram para a baixa propensão de investimento na indústria.

Neste trimestre, o indicador de Intenção de Investimento caiu de 33,8 para 29,9 pontos.

RESULTADOS

Desempenho da Indústria da Construção

	UCO (%)			NÍVEL DE ATIVIDADE			ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL			NÚMERO DE EMPREGADOS		
	DEZ 2016	MAR 2017	JUN 2017	DEZ 2016	MAR 2017	JUN 2017	DEZ 2016	MAR 2017	JUN 2017	DEZ 2016	MAR 2017	JUN 2017
Indústria da Construção	42,0	44,0	42,0	34,2	48,4	44,9	34,6	36,4	40,2	31,6	40,9	44,0
Por Porte												
Pequena	62,0	51,0	58,0	42,5	33,3	46,4	35,0	28,1	35,7	32,5	25,0	42,9
Média/Grande	35,0	41,0	37,0	31,3	53,6	44,4	34,4	39,3	41,7	31,3	46,4	44,4

Condições Financeiras no Trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇOS DE INSUMO E MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	IV 2016	I 2017	II 2017	IV 2016	I 2017	II 2017	IV 2016	I 2017	II 2017	IV 2016	I 2017	II 2017
Indústria da Construção	31,7	22,5	25,3	50,1	59,3	53,1	27,9	29,5	34,2	17,4	21,9	12,6
Por Porte												
Pequena	40,6	35,7	35,0	60,7	50,0	50,0	36,1	32,1	30,0	10,0	25,0	25,0
Média/Grande	28,6	17,9	21,9	46,4	62,5	54,2	25,0	28,6	35,7	20,0	20,8	8,3

Expectativas da Indústria

	NÍVEL DE ATIVIDADE			NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS			COMPRA DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS			N° EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO		
	JAN 2017	ABR 2017	JUL 2017	JAN 2017	ABR 2017	JUL 2017	JAN 2017	ABR 2017	JUL 2017	JAN 2017	ABR 2017	JUL 2017	JAN 2017	ABR 2017	JUL 2017
Indústria da Construção	48,1	55,1	48,0	38,5	47,1	43,9	44,2	52,7	44,3	45,8	46,5	43,8	20,5	33,8	29,9
Por Porte															
Pequena	60,7	59,4	58,3	53,6	59,4	58,3	58,3	50,0	45,8	60,7	46,9	50,0	43,8	59,4	35,0
Média/Grande	43,8	53,6	44,4	33,3	42,9	38,9	39,3	53,6	43,8	40,6	46,4	41,7	12,5	25,0	28,1

Principais Problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
	I 2017	II 2017	POSIÇÃO	I 2017	II 2017	POSIÇÃO	I 2017	II 2017	POSIÇÃO
Taxa de juros elevada	53,3	69,2	1	75,0	80,0	1	28,6	62,5	1
Elevada carga tributária	53,3	46,2	2	37,5	40,0	2	71,4	50,0	2
Demanda interna insuficiente	33,3	38,5	3	12,5	40,0	2	57,1	37,5	3
Falta de capital de giro	46,7	30,8	4	50,0	20,0	3	42,9	37,5	3
Inadimplência dos clientes	33,3	23,1	5	25,0	20,0	3	42,9	25,0	4
Burocracia excessiva	26,7	15,4	6	12,5	20,0	3	42,9	12,5	5
Falta ou alto custo da matéria-prima	13,3	15,4	6	25,0	40,0	2	0,0	0,0	-
Insegurança jurídica	13,3	7,7	7	12,5	0,0	-	14,3	12,5	5
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	13,3	7,7	7	12,5	0,0	-	14,3	12,5	5
Falta de financiamento de longo prazo	6,7	7,7	7	12,5	20,0	3	0,0	0,0	-
Falta ou alto custo de energia	6,7	7,7	7	0,0	0,0	-	14,3	12,5	5
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc.)	6,7	7,7	7	0,0	0,0	-	14,3	12,5	5
Dificuldades na logística de transportes	6,7	7,7	7	0,0	20,0	3	14,3	0,0	-
Licenciamento ambiental	0,0	7,7	7	0,0	0,0	-	0,0	12,5	5

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS ◊ Ano VII ◊ Número 24 ◊ Abril/Junho de 2017 ◊ Publicação trimestral ◊ Gerência: Greyce Labre ◊ Coordenação: Gleicilene Bezerra da Cruz ◊ Estagiária: Maria Clara Oliveira Araújo ◊ Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema FIETO ◊ (63) 3229-5744 ◊ 104 Sul Rua SE 3 Lote 34A Centro ◊ Palmas, TO ◊ CEP: 77.020-016 ◊ gleicilene@sistemafieto.com.br ◊ www.fieto.com.br ◊ Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.